

1. Capítulo :

DIAS DE HOJE NO NOVO NORMAL

Ano maluco de 2020. Pandemia no Brasil e o ANTONIO sentado, olhando para seu PC pensando no que fazer no restante do seu dia. Ele está tentando fugir do isolamento com inteligência, mas não está fácil não. O medo circula no ar junto com o vírus. Situação estranha e caótica, mas ao mesmo tempo repleta de situações possíveis para elevar o pensamento e criar coisas novas e diferentes.

O nosso amigo Antonio pensou então em escrever suas memórias, mas dando a elas um toque de surrealidade. Vai deixar muita gente maluca quando ler, mas ele ligou o semi foda-se!, então...

Pensando assim ele resolveu sentar e escrever. Começou dizendo :

“ Tudo se iniciou no século passado, lá pelo ano de 1958. Em uma casinha simples no bairro do Ipiranga nasceu o Antonio, filho do Antonio e da Maria Rosa, um casal pra lá de normal, ou não. Ela uma mocinha de fazenda do interior de São Paulo, cidade de Botucatu, ele um bad boy motoqueiro dos anos 50 da cidade de São Paulo, uma união improvável, mas que aconteceu de verdade. Juntos tentaram criar uma família, que não deu certo, como muitas outras. Mas aqui não vai ser dito muita coisa do passado e da história de ambos, mas sim do Antonio. “

Em um hospital do Ipiranga, avenida Nazare, em São Paulo, nasceu o dito cujo. Parto normal. Só que ele nasceu com um carisma diferente. Nasceu bem branquelo e ruivo, muitos cabelos vermelhos e um sorriso de alegria constante, já começando a jogar seu charme para as enfermeiras. Inclusive uma delas se apaixonou e pediu ele pra Maria Rosa como presente. Obviamente que a mesma não deu o pequeno fedelho, então a enfermeira pra se vingar resolveu paquerar o pai do Antonio, convidou ele pra tomar uma cerveja no bar e foram de moto dar uma volta. Imaginem o que aconteceu né? o pequeno Antonio já foi motivo de sexo, amor e discórdia desde o nascimento.

Nos primeiros dias em casa o pequeno foi o centro das atenções, pois só havia ele de bebê numa casa com pais, tios, avós, primos, vizinhos, etc, etc. Ele começou fazendo sucesso. No entanto como usava só fraldas de pano e beb ia muita mamadeira, mijava muito, lavando tudo em sua volta.

Sua avó logo cuidou disso, colocou nele uma fralda com a foto do avô, que era militar, e como mijar em militar nessa época era meio perigoso, então o moleque se controlou e parou de mijar no mundo.

O tempo foi passando e ele foi crescendo...